



ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II: ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS

Alicia Zago¹, Kátia Toazza²

1. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Videira, SC
2. Docente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Videira, SC

Autor correspondente: Alicia Zago, aliciazago70@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: O estágio curricular supervisionado II é um componente curricular pré-requisito para a formação dos profissionais de psicologia e visa promover o desenvolvimento de habilidades e competências do acadêmico na área clínica, além de complementar e aperfeiçoar o ensino, pois possibilita uma experiência profissional para que se possa aprender e aplicar de forma prática os conhecimentos aprendidos durante a formação e compreender a rotina de uma profissional da área. A APAE é uma rede de apoio no Brasil para pessoas com deficiência intelectual ou múltipla, oferecendo serviços de educação especializada, assistência social e saúde, atendendo a necessidade de milhares de crianças, jovens e adultos, acompanhado de equipes multiprofissionais proporciona desenvolvimento adequado da pessoa com deficiência estimulando a sua autonomia e a inserção na sociedade, respeitando a individualidade (APAE, 2024). **Objetivo:** O estágio curricular supervisionado proporciona ao acadêmico a vivência diária dos profissionais da área da Psicologia na instituição. A atuação do psicólogo nesta área surge na estimulação do indivíduo, visando o desenvolvimento da autonomia do ser, além da formação da personalidade e formação de pensamentos, além de realizar avaliação e escuta de demandas apresentadas pelos alunos. **Método:** Atualmente as psicólogas que realizam atuação na APAE de Videira utilizam a Terapia Cognitivo Comportamental como forma de intervenção, focando na mudança de comportamento dos usuários daquele espaço com base na conceituação cognitiva de cada paciente, sendo observado suas crenças e padrões de comportamento. Envolve a aplicação de procedimentos ou técnicas comportamentais específicas, utilizadas com o objetivo de alterar comportamentos ou realizar mudança cognitiva da queixa apresentada pelo paciente. Outro meio utilizado é a ludoterapia sendo uma psicoterapia com a atenção voltada para crianças utilizando o modo de brincar, o lúdico para facilitar a criança a se expressar de uma forma mais fácil suas questões internas apresentadas. Realizado atendimento de pessoas com deficiência intelectual, deficiências múltiplas, sendo elas físicas, visual e de fala, originadas de anormalidades genéticos ou cromossômicas como a síndrome de Down, assim como o atendimentos de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. **Resultados:** Foi possível observar a evolução e o comportamental dos usuários da instituição a cada atendimento realizado seja o conseguir controlar um momento de crise ou até mesmo passar a resolver pequenas dificuldades diárias de forma independente. **Conclusão:** Concluímos a importância de associações com especialidade em pessoas com deficiência bem a funcionalidade de uma equipe multidisciplinar e a interligação entre as terapias para que ocorra o desenvolvimento da melhor forma dos usuários.

Palavras-chave: APAE; Terapia Cognitivo Comportamental; Deficiência intelectual ou múltipla; Ludoterapia.